

# Meu Brasil brasileiro

## Cenatexto

**D**epois que desligaram o rádio, assim que acabou a transmissão do programa com a entrevista de João Vitorino, cada um foi assumindo o seu posto, porque, como a companheira Telma bem observara, trabalho não estava faltando. Além do mais, a hora de folga tinha chegado ao fim. Só Lucas continuou parado, não revelando muito ânimo para pôr a mão na massa. Não demorou muito para a telefonista comentar:

- Se eu fosse você ia tratando de fazer alguma coisa, pois ninguém vai perdoar se perceber que só você tá nesta folga toda.

- Sabe, quando você faz uma coisa com muito esforço e depois fica na maior dúvida se vai dar certo ou não?

- Não tô entendendo nada. Que foi que você fez de errado? O pessoal daqui te mata. Não podemos furar o cronograma. Você sabe melhor do que eu que há mais de um mês que a gente dorme festa, acorda festa e vive festa. Mas a gente já está na reta final, graças a Deus. O Encontro vai ser nesta semana!

- Sabe o que é? Eu não sei se você vai me entender, mas ouvindo o João falar pelo rádio eu fiquei pensando se trabalhador e música têm tanta afinidade assim. Será que as pessoas não vão nos criticar por achar que a gente está fugindo da nossa realidade? Sabe como é: os nossos colegas começam a achar que a gente tá metido a besta, coisa e tal, promovendo cultura...

- Acho que você devia ter ouvido o telefonema que eu anotei ainda outro dia do pessoal que vem lá do Paraná. Quando eles fizeram a inscrição para a apresentação na festa final do congresso, eles disseram que vão cantar uma música, que você já deve ter ouvido pelo menos uma vez na sua vida: **Maringá, Maringá... Volta aqui pro meu sertão...** Sabe o motivo que eles deram para a escolha que fizeram?

- Nem imagino.

- Eles explicaram que existe uma cidade no Paraná que se chama Maringá porque os operários, durante o período de construção da cidade, se reuniam à noite para cantar e esse era o nome de uma música entre as que eles mais cantavam. Na hora de dar o nome pra cidade, adivinha? Não tiveram dúvida.

- É, acho que você tem razão. Eu mesmo, não sei se já lhe falei que sou de Fortaleza, quando tô com saudades da minha terra gosto de ficar cantando aquela música do Cátulo da Paixão Cearense: **Não há, ó gente, oh não... luar como este do sertão...**

Parece que eu fico de alma lavada.

- Desculpe-me. Ouça, é o sinal do fax.

A telefonista e o sindicalista ficaram acompanhando a evolução do papel do fax, recebendo rapidamente aquelas palavras vindas lá do Rio de Janeiro.

- Claro que os cariocas não iam faltar. Não conheço essa música que eles tão dizendo que vão apresentar, mas pela letra aqui escrita, acho a cara deles. Olha só este pedacinho que beleza: *Eu sou o samba... Sou natural daqui do Rio de Janeiro. Sou eu quem leva a alegria, para milhões de corações brasileiros.*

- Eles vão ter a maior surpresa, quando começar a nossa grande festa. Você tá sabendo, né? Na nossa última reunião, por votação, escolhemos a música de um carioca para abrir a festa e a de um mineiro pra encerrar. Não vejo a hora de cantarmos: *Vejam esta maravilha de cenário... Estava no Ceará, terra de Irapuã, de Iracema e Tupã...*

- E o encerramento?

- Ah! Mineirinha curiosa, pode tratar de esperar.



## Dicionário

Logo no início da Cenatexto, há uma expressão que merece ser verificada no dicionário. Só Lucas continuou parado, não revelando muito ânimo para *pôr a mão na massa*.

Para se chegar ao sentido de uma expressão lingüística, você já sabe que é preciso localizar a palavra-chave, que nesse caso é *mão*. As palavras muito usadas, como é o caso da palavra *mão*, podem assumir outros significados diferentes daqueles em que nos acostumamos a empregá-las. Ao procurar em um dicionário o verbete *mão* você encontrará mais de vinte sentidos diferentes para essa palavra. Depois dos sentidos, são colocadas as expressões em que ela aparece. Vamos destacar apenas a expressão da Cenatexto:

*(Com) a mão na massa*. Trabalhando em determinada coisa de que no momento se trata; com as mãos na massa: *estar-se ou achar-se com a mão na massa*.

Considerando a situação em que a expressão foi usada, você conclui que só Lucas continuou parado, não revelando muito ânimo para trabalhar nos preparativos da festa dos trabalhadores.

1. Dê o significado de outras expressões em que aparece a palavra *mão*:

- a) *Ser uma mão na roda.* .....
- b) *Mão de ferro.* .....
- c) *Mão por baixo, mão por cima.* .....
- d) *Banhar as mãos no sangue de.* .....
- e) *Com uma mão atrás e outra adiante.* .....
- f) *Dar a mão à palmatória.* .....
- g) *De mão beijada.* .....
- h) *Lavar as mãos de* .....
- i) *Pôr a mão na cumbuca.* .....
- j) *Pôr a mão no fogo por* .....

Observe esta passagem da Cenatexto: *Não podemos furar o cronograma* .  
Veja como a palavra em destaque é registrada no dicionário:

**cronograma.** s.m. 1. Inscrição que encerra letras com realce especial, as quais, reunidas, formam uma data expressa em algarismos romanos. 2. Representação gráfica da previsão da execução de um trabalho, na qual se indicam os prazos em que se deverão executar as suas diversas fases.

No verbete, o sentido que nos interessa é o sentido de número 2. Hoje em dia, praticamente em todas as áreas de trabalho monta-se um cronograma, que nada mais é do que um conjunto de tarefas dispostas de acordo com uma previsão de datas limites para a execução de cada uma delas. Observa-se que o pessoal do sindicato estava executando tudo em tempo adequado e qualquer falha seria entendida como “um furo”.

O personagem Lucas, em determinado momento, fala: *Eu fiquei pensando se trabalhador e música têm tanta afinidade assim*. Observe:

**afinidade.** s. f. 1. Relação, semelhança, analogia: *há grande afinidade entre a língua portuguesa e a galega*. 2. Semelhança entre duas espécies. 3. Conformidade, identidade, igualdade: *afinidade de gostos; afinidade espiritual*. 4. Tendência combinatória. 5. Coincidência de gostos ou de sentimentos: *Dão-se bem porque têm muita afinidade*. 6. Dir. civ. Vínculo característico do parentesco afim.

Observando o sentido de número 4, nota-se que Lucas estava sem saber se não seria forçado combinar, em uma festa, trabalhadores e música.

## Entendimento

1. Explique o que a telefonista queria dizer com a expressão: ... *a gente dorme festa, acorda festa e vive festa*.
2. Em determinada passagem da Cenatexto, Lucas, preocupado com a opinião que os outros trabalhadores possam emitir a respeito dos líderes sindicais, comenta: ... *nossos colegas começam a achar que a gente tá metido a besta...* Qual seria, segundo ele, o argumento em que os trabalhadores se apoiariam para criticar os seus representantes?



## Reescritura



Vamos retomar a fala da telefonista do sindicato na Cenatexto:

*Claro que os cariocas não iam faltar. Não conheço essa música que eles tão dizendo que vão apresentar, mas pela letra aqui escrita, acho a cara deles.*

Nessa passagem foi reproduzido só um pedacinho que, como bem disse a personagem, revela a beleza da música *A voz do morro*, do compositor Zé Kéti. Agora conheça sua letra na íntegra:

### *A voz do morro*

*Eu sou o samba  
A voz do morro  
Sou eu mesmo, sim senhor  
Quero mostrar ao mundo  
Que tenho valor  
Eu sou o rei dos terreiros  
Eu sou o samba  
Sou natural daqui do Rio de Janeiro  
Sou eu quem leva a alegria, para milhões de corações brasileiros  
Mais um samba  
Queremos samba  
Quem está pedindo  
É a voz do povo do país  
Viva o samba  
Vamos cantando  
Esta melodia pro Brasil feliz*

Retomemos parte do comentário anterior: ... *mas pela letra aqui escrita, acho a cara deles*. A personagem da Cenatexto mencionou o samba como uma marca da cultura brasileira e, em especial, da cultura carioca. Agora é a sua vez. Reescreva a letra da música de Zé Kéti substituindo o *eu lírico*. A voz que falará no seu poema será a *voz do futebol*, outra expressão inegável da cultura brasileira. Continue, o que já começamos para você.

